



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**ADENILDE DOS SANTOS
IVANEIDE SANTOS GAMA**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM AULAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**São Domingos – SE
Outubro de 2015**

**ADENILDE DOS SANTOS
IVANEIDE SANTOS GAMA**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM AULAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos

Professora Orientadora: MSc. Priscila Soares Silva

Coorientadora: Adeilde Rocha Santana

**São Domingos – SE
Outubro de 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A large empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is intended for the catalog record or document content.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes ADENILDE DOS SANTOS/ IVANEIDE GAMA intitulado A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM AULAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL defendido e aprovado em 21/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos principalmente a Deus, pois a ele devemos a vida e a capacidade de chegar aonde queremos.

Aos nossos pais, por nos dar o aprendizado da vida, nos ensinando a lutar pelos nossos objetivos, buscando sempre o melhor para nós.

Aos nossos companheiros, pela paciência e apoio, devido as ausências que foram necessárias para a realização desse projeto e sem o incentivo deles se tornaria mais árdua essa caminhada.

Aos nossos amigos que sempre nos apoiaram nas decisões certas, nos proporcionando um suporte sempre que necessitamos.

E queremos agradecer também aos nossos mestres que nos deram total apoio, suporte e orientação sempre que solicitamos da melhor forma possível.

A todos vocês, o nosso mais sincero e simples, Obrigado!

RESUMO

No processo de ensino-aprendizagem a inclusão escolar é uma temática altamente abordada no atual momento da sociedade brasileira. Refletindo sobre esta questão, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar algumas ponderações sobre a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil, tendo por base as experiências vividas por professor e alunos de uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental da uma escola municipal do Estado de Sergipe. Com base na literatura que versa sobre Educação Infantil e Educação Inclusiva foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionários estruturados aos estudantes. Com as informações obtidas levantamos questões, vivências e experiência que nos fizeram perceber o educador como importante sujeito na formação social dos discentes e que este precisa entender os diversos fatores de uma comunidade para que possa tratar do bem estar da comunidade e público alvo. Assim, lançamos alternativas de intervenção para a resolução de problemas encontrados ao longo da pesquisa.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Atuação do professor; Plano de Intervenção.

ABSTRACT

The teaching-learning process in school inclusion is a theme strongly addressed in the current Brazilian society. Reflecting on this issue, this paper aims to present some considerations on the role of the teacher in classes for people with disabilities in early childhood education, based on the experiences of teachers and students in a class of 5th Elementary School Year of a public school in the state of Sergipe. Based on the literature that deals with early childhood education and inclusive education was conducted questionnaires application with field research structured to students. With the information obtained raise questions, experiences and experience that made us realize the educator as an important subject in the social formation of students and that this need to understand the various factors of a community so you can deal with the welfare of the community and target audience. So, we launched intervention alternatives for resolving problems encountered during the research.

Key words: Intervention Project, performance, teacher, early childhood educationandinclusion.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1: FACHADA DA ESCOLA, 2015.	23
FOTOGRAFIA 2: ENTRADA DA ESCOLA, 2015.	24
FOTOGRAFIA 3: ESPAÇO INTERNO DA ESCOLA, 2015	24
FOTOGRAFIA 4: ESPAÇO INTERNO DA ESCOLA, 2015.	25
FOTOGRAFIA 5: BANHEIROS DA ESCOLA, 2015.	25
FOTOGRAFIA 6: ESPAÇO INTERNO DA ESCOLA, 2015.	25
FOTOGRAFIA 7: ALUNOS EM SALA DE AULA, 2015.....	26
FOTOGRAFIA 8: ALUNOS EM SALA DE AULA, 2015.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: RESPOSTAS PARA Q3 - QUESTIONÁRIO.....	28
GRÁFICO 2: RESPOSTAS PARA Q12 E Q13 - QUESTIONÁRIO.	28
GRÁFICO 3: RESPOSTAS PARA Q21 - QUESTIONÁRIO.....	29
GRÁFICO 4: RESPOSTAS PARA Q49 - QUESTIONÁRIO.....	29
GRÁFICO 5: RESPOSTAS PARA Q50 - QUESTIONÁRIO.....	30
GRÁFICO 6: RESPOSTAS PARA Q51 - QUESTIONÁRIO.....	30
GRÁFICO 7: RESPOSTA PARA Q21 - GRUPO FOCAL.....	31
GRÁFICO 8: RESPOSTA PARA Q23 - GRUPO FOCAL.....	31
GRÁFICO 9: RESPOSTA PARA Q29 - GRUPO FOCAL.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO IFANTIL E INCLUSÃO	16
Educação Infantil.....	16
Educação Inclusiva	18
Tecnologias para a Educação Inclusiva	20
CAPÍTULO 2: A ESCOLA, A ESTRUTURA, OS ALUNOS E OS GRÁFICOS.....	23
A escola	23
Os alunos.....	26
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	33
Apresentação e Justificativa.....	33
Objetivo Geral	33
Objetivos Específicos.....	33
Ação 1: Ambiente Escolar	35
Ação 2: Condição de Trabalho das Professoras	35
Ação 3: Prática Pedagógica	35
Projeto: Inclusão e Diversidade	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
SITES CONSULTADOS	42
APÊNDICES.....	43
Apêndice A: questionário dos alunos.....	44
Apêndice B: questionário dos professores	48
Apêndice C: Relatório do questionário dos alunos	52
ANEXOS	60

INTRODUÇÃO

Fazendo um panorama resumido sobre estudos dedicados a educação brasileira, encontramos trabalhos que refletem sobre temas importantes como a qualidade da educação básica, a formação do professor, e o acesso ao ensino superior. Outra grande preocupação atual está relacionada com as metas do PNE (Plano Nacional de Educação), no qual pesquisas apontam desafios e revelam metas a serem atingidas. Além disto, encontramos como ponto auge das discussões problemas relacionados com a violência nas escolas, em especial os casos de bullying e a relação professor-aluno pensada sobre a perspectiva da afetividade.

Tudo isto apresenta problemas e desafios a serem resolvidos na educação brasileira. Mas chamamos atenção no presente trabalho que nem todas as escolas do país apresentam a mesma necessidade de reflexão, pois algumas se aplicam em primeiro plano. Isto porque a necessidade de pensar questões mais básicas, principalmente as relacionadas com a estrutura da escola, são de extrema necessidade, como no caso da Escola Municipal Padre Freire de Menezes, situada na Zona Rural da cidade sergipana de São Domingos. A escola apresenta muitas carências ao que se refere ao bom desenvolvimento do ensino aprendizagem: não dispõe de infraestrutura adequada, biblioteca, salas de recursos por exemplo. Sua estrutura apesar de ter passado por reforma em janeiro do corrente ano, com o objetivo de ampliar o acesso dos alunos aos banheiros, e outras dependências da escola não está preparada para inclusão de alunos com necessidades especiais, prejudicando crianças no processo de aprendizagem.

Neste enfoque, o referente trabalho apresenta reflexões sobre a atuação do professor em aulas, em especial do desempenho do trabalho com criança com deficiência. Partindo desse direcionamento, consideramos que a inclusão pode constituir-se em uma ação extremamente complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica pode encontrar barreiras como a falta de estrutura, profissional qualificado e material de apoio didático. Resta-nos agora indagar: como ocorre a atuação do professor em aulas para portadores de deficiência na educação infantil na Zona Rural de Sergipe? Qual a realidade da educação no interior sergipano? Quais os seus problemas e desafios para a realização de um ensino de qualidade e acessibilidade?

Para respondermos estas questões temos neste trabalho o objetivo de descrever a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil na escola rural do interior sergipano. Temos como intuito observar, caracterizar e identificar a prática pedagógica, o ambiente educativo e a aprendizagem dos alunos, e especial suas condições de trabalho e o ambiente físico da escola, pensando na inclusão de alunos especiais.

Justificamos nossa pesquisa por ser de grande importância a elaboração de estudo que tem como base o tema proposto, ao perceber que a Educação Infantil na atualidade busca estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar, tendo em vista atender as necessidades do corpo em sua plenitude. Assim, consideramos que a Educação Infantil possui o papel de conduzindo o desenvolvimento sociocultural das crianças garantindo os pilares de direitos, que é fundamental para esta etapa da educação como o brincar, o criar e o aprender. Neste direcionamento, compreender a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil também revela seu valor por se tratar da preparação, realização e mediação do ensino.

Para a elaboração do trabalho optamos pela realização de uma pesquisa quantitativa, por traduzir por tudo aquilo que pode ser quantificável, no qual, irá traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão. Sobre este tipo de pesquisa pensa Falcão e Régnier (2000, p. 232) que “a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de um outro ponto de vista”. Assim essa abordagem, de acordo com Marconi e Lakatos (2004), permite descrever a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros aspectos.

Em função disso, essa pesquisa também adotou a pesquisa bibliográfica que se desenvolveu a partir da investigação de teorias que versa sobre Educação Infantil e Inclusão, publicadas em livros, periódicos, entre outros, possibilitando acesso a um maior número de informações sobre o tema. Assim, o objetivo da pesquisa bibliográfica é de conhecer e analisar as teorias produzidas sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. Tendo em vista que para Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à

nossa temática. A pesquisa bibliográfica contou também com material disponibilizado na internet sobre outros trabalhos que também possuíam o objetivo de investigar a realidade do cotidiano do professor em aulas para pessoas com deficiência na Educação Infantil.

Ao classificarmos a pesquisa como descritiva segundo Gil (1999), nos permitimos manter como finalidade principal a exposição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O que nos permitiu efetuar a pesquisa de campo, pela observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre na realidade, pela coleta de dados referentes aos mesmos, análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Segundo Vergara (2000), é a investigação de um tema realizada no local que ocorreu o evento ou que tenha elementos para explicá-lo. Pode-se realizar entrevista, aplicar questionário e realizar observações. Ainda segundo (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 75) a pesquisa de campo é a pesquisa em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois, os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

O processo de coleta de informações foi realizado a partir da aplicação de questionário, “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999 p, 100). Ainda para Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Contamos também para a coleta de dados a realização um grupo focal, definido por Leitão (2003), como “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas”. De modo que, de acordo com Oliveira e Freitas (1998), a entrevista de grupo focal é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento e observar as necessidades do público proposto.

Elegemos com o objeto de estudo da pesquisa uma instituição de educação infantil da cidade de São Domingos – Se como direcionamento e público-alvo para os educadores e os educandos da Escola Municipal Padre Freire de Menezes compondo assim todo o contexto educacional infantil.

Para a apresentação da pesquisa, propomos a apresentação do diagnóstico da coleta de dados e a apresentação de ações de intervenção sobre os problemas propostos voltadas a inclusão social de alunos e para a prática pedagógica que envolva ação lúdica, pensando em complementação do ensino que essa ação seja fundamentada e não fragmentada. Dessa forma tratando da práxis, no qual, é determinante essa atuação para alcançar os objetivos propostos nessa intervenção. Tratando assim do brincar como uma forma de linguagem a partir da qual a criança se expressa, desenvolve-se e cria seu próprio conhecimento, ou seja, a cultura corporal do movimento como ferramenta de aprendizagem.

Ao elaborar um projeto de intervenção, partimos da perspectiva da necessidade de modificar algo, ou seja criar condições para que o problema seja sanado ou minimizado. Segundo Jacquet (2015, p. 58) “Um plano de intervenção fornece as diretrizes necessárias para guiar a intervenção em uma determinada realidade social. Sua construção é gradativa, feita por etapas que se inter-relacionam”. Pois, o que buscamos é um ambiente escolar “valorizado como local de interação entre crianças, professores, currículo, gestão, democracia, família, direitos, deveres e comunidade, ou seja, um espaço plural e dialógico e dinâmico [...]” (Silva, 2015, p.10)

Brincando, jogando ou dançando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades motoras indispensáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Através da ludicidade espera-se desenvolver na criança a coordenação motora, a atenção, melhorando o desenvolvimento de aspectos globais: corpo, cultura e movimento. Desenvolvendo a expressão corporal que facilite a criatividade, hábitos de práticas recreativas no lazer, hábitos de boa atividade corporal, estimulação de suas funções fisiológicas, visando o equilíbrio da saúde.

Assim, a relevância do projeto tem como base a elaboração do projeto de intervenção pautada no referencial teórico e no diagnóstico sobre o tema em questão. Buscou-se apresentar alternativas de melhoria no processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, demonstrando a qualidade e importância das ações que irão ser desenvolvidas. Seguindo a mesma linha de raciocínio a relevância científica do presente projeto se fundamenta no referencial teórico o qual proporciona que as ações propostas sejam fundamentadas em grandes teóricos da área e que o presente projeto também possa servir de base para futuras pesquisas de outros docentes que estejam interessados em atuar na área da Educação Infantil.

Partindo desta premissa o presente trabalho será estruturado em três capítulos. O primeiro será composto pelo referencial teórico que retratam a temática sobre a Educação Infantil e a inclusão na Educação Infantil; O segundo apresenta o resultado da pesquisa de campo a partir do diagnóstico feito do estudo de caso sobre a situação do Ensino Infantil na Escola Padre Freire de Menezes em São Domingos – SE. E no terceiro capítulo apresentamos uma proposta de intervenção, apontando possíveis caminhos a serem adotados para a resolução de problemas encontrados no ambiente educativo.

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO

Educação Infantil

A Educação Infantil surgiu na década de 80 no Brasil com base na Constituição Federal de 1988, onde a creche e a pré-escola passaram a ser serviços oferecidos obrigatoriamente pelo estado. De 1990 à 2000, mais especificamente em 1996 consolidou-se a importância Educação Infantil e o termo tornou-se comumente utilizado, assim, com estudos também estão voltados para os profissionais que atuam nas pré-escolas e em creches. Assim, é necessário que se compreenda o que é de fato Educação Infantil, no qual, de acordo com Kuhlmann (2003) A Educação Infantil tem sentidos muito amplos, pois pode ser entendida como todas as maneiras de educação seja pela família e na comunidade, ou seja, por meio da cultura que está inserida. De modo que para a LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira com número 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa de ensino da criança de zero a três anos, visto que, de quatro a cinco anos as crianças devem estar já na pré-escola.

Percebe-se que quando o professor trabalha sempre buscando por dar aulas criativas, pesquisando para que não haja a repetição de conteúdo nas aulas, os alunos participam de forma mais interativa do processo de aprendizagem, assim, a inclusão está sempre presente e a participação de todos no processo é de grande relevância.

“Considerando-se que crianças conhecem o mundo a partir da exploração motora, o seu desenvolvimento global dependerá do sucesso que elas vivenciarem nessa etapa inicial. Intervir no contexto da creche, ou da escola de educação infantil, tornando-o um ambiente estimulante e educacional, pode favorecer o desenvolvimento das crianças” (SPESSATO, et al.,2009, p. 02/03).

A Educação Infantil é o meio para que a criança desenvolva sua autonomia corporal e maturidade sócio emocional. Onde, estímulos às funções básicas devem ser trabalhadas com o intuito do desenvolvimento pleno da criança, com jogos e exercícios corporais trabalhados de uma maneira em geral contribuem para a construção da coordenação psicomotora, assim, desenvolvendo o domínio do corpo, os gestos e movimentos, o seu esquema corporal, aumentando a percepção, noção de espaço e noção de tempo. De modo que aumente as possibilidades de entendimento e compreensão no processo de aprendizagem.

Percebendo a importância de considerar a vida pessoal é notório o papel do Professor, onde este precisa atuar de forma ampla, ou seja, precisa ver o sujeito de forma diferenciada, considerando o indivíduo como ser com capacidades diversas, notando a influência de fatos culturais, familiares e sociais de forma geral. Pois para se construir uma intervenção é preciso conhecer e analisar o sujeito de forma global, para assim buscar respaldo teórico na sua prática, assim tratando da práxis e se distanciando da prática pela prática. “[...] Contudo, qualquer ação humana, sem uma teoria que lhe dê suporte, se torna uma atitude tão estéril (apenas imitativa) quanto uma teoria distante de uma prática que a sustente.” (MEDINA, 2013, p.70).

Existe um grande debate a respeito do nível da educação brasileira, no qual, alguns analisam o nível pela ótica das estatísticas, visto que, fazem projeções e comparações com outros indicadores de países internacionais. Em face, outros observam o crescimento e melhora e comemoram esses indicadores. Nesse enfoque, proporcionar ferramentas para melhorar a formação dos professores é um dos vários problemas que o governo enfrenta para conseguir que o Plano Nacional de Educação (PNE) seja posto em prática com sucesso. Assim, quando o MEC (Ministério da Educação) propõe a realização de provas é com o intuito de avaliar às escolas, o que têm possibilitado identificar um nível muito bom em vários lugares do país, no entanto, existem regiões onde o processo de ensino-aprendizagem ainda é muito frágil. Diante disso, em relação aos Indicadores se tratam de ferramentas de melhora, os quais contém informações que possibilitam diagnósticos, e com base nisso aumente os parâmetros da educação brasileira.

De acordo com o MEC os indicadores na gestão escolar têm o intuito de participação nas decisões, na qualidade, na relação custo-benefício e a transparência. Onde, tomando como relação à formação e as condições de trabalho dos profissionais da escola trata-se o processo de formação dos professores, a competência, a assiduidade e a estabilidade. De forma, ainda que os indicadores servem para identificar os alunos que mais faltam na escola e os motivos que levam os alunos se evadirem da escola.

O professor tem papel fundamental na formação do contexto da sua comunidade, pois tem a cultura corporal do movimento como ferramenta essencial, sendo que deve usar os fatores culturais e sociais locais como forma de moldar essa ferramenta a ponto de se tornar agradável para os indivíduos, proporcionando assim o bem estar amplo.

“A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano” (MORIN, 2011, p. 43).

Enquanto profissional, o professor precisa usar o contexto para trazer vivências de várias vertentes, o contexto cultural, por exemplo, pode ser usado para trabalhar as vertentes da abordagem psicomotora. Assim percebe-se a grande amplitude da educação física, pois a mesma é ampla e transforma o indivíduo através da cultura corporal do movimento.

Educação Inclusiva

A inclusão escolar de alunos com deficiência em escolas regulares é um tema de debate muito polêmico entre profissionais da área de educação. Onde, é sabido que é um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), e da (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) onde confirmam que a educação especial enquanto dever constitucional do Estado deve ter início na Educação Infantil, na idade de zero a três anos. Sendo necessário se compreender o que é essa Educação Inclusiva, quando surgiu e qual seu objetivo, assim, se fundamenta no Programa Educação Para Todos e na Declaração de Salamanca (1994), nesse enfoque, a mesma é em face uma ação educacional humanística, democrática e amorosa, no entanto, não está nos moldes da compaixão ou piedade, tendo em vista que a criança tem suas particularidades e possui objetivos de crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A inclusão dessas crianças em classes regulares tem se mostrado como um desafio à comunidade escolar, principalmente ao professor que atuará com essas crianças. Em se tratando da Educação Infantil, vários fatores destacam-se na forma como se dá a permanência e a qualidade desta no ambiente escolar. Dentre estes fatores, podemos citar os aspectos administrativos, organizacionais, do espaço físico, de rotinas, de práticas da instituição e os processos de formação. Assim, por meio da Declaração de Salamanca (1994) surgiu o termo necessidades educativas especiais, que veio substituir o termo “criança especial”, termo anteriormente utilizado para designar uma criança com deficiência. A Declaração de Salamanca (1994, p. 17/18) diz que:

O princípio fundamental desta linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de minorias linguística, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizadas

Para Figueiredo (2000) a Educação Infantil é a porta de entrada para inclusão escolar, sendo este nível de ensino marcado pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, em que as crianças interagem com muito mais liberdade, sem a preocupação permanente deter um currículo para cumprir. Porém, a Educação Infantil tem suas especificidades, como por exemplo, o fato de que as professoras nesse nível de ensino, não apenas educam como também cuidam. De acordo com Forest e Weiss (2003), o cuidar e o educar caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam, na totalidade, a identidade e a autonomia da criança. Na ação do cuidar é necessário considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que, quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Para atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998). Nesse mesmo direcionamento Campos (1994) afirma que o cuidar envolve todas as atividades ligadas ao cotidiano da criança como: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, entre outras. Onde, os conhecimentos da área biológica e humana que expressa uma relação entre a saúde e a educação. Dessa forma, é necessário que os que os professores estabeleçam uma parceria com os profissionais da saúde, buscando orientação e contribuindo, no que for necessário para a inclusão escolar das crianças com deficiência.

De acordo com Vygotsky (1997) as deficiências causam uma orientação social particular. Resultando em alterações e perturbações sociais. Todas as organizações sociais, vínculos, referências, papel e destino são cortados pela influência de um tratamento social diferenciado desde a infância, no seio familiar e continuado na ação social. No âmbito educacional, essa problemática continua sendo social. A prática ainda fragmenta a criança com necessidades especiais na escola regular. Ainda para Vygotsky (1997) a escola com o

seu próprio programa, metodologia, modo de vida escolar, com professores especializados e conscientes de um processo diferenciado é um direito.

A ação educativa inclusiva é vista quase como uma tarefa impossível, pois a vida escolar se comporta de forma excludente. O problema das deficiências e do processo educativo se configura por não fazer parte somente do passado, mas sim do futuro, o que significa que esse problema é agora uma necessidade na atualidade. As deficiências necessitam um ambiente novo e criativo, uma vida escolar com organização de novas formas especiais de se envolver o aprendizado respeitando as características especiais.

[...] o sistema educacional vem mostrando incapacidade de associar o acesso, a permanência com qualidade e equidade para uma clientela afetada por profundas desigualdades sociais. A Região Nordeste, as zonas rurais, as populações de baixa renda e a clientela que ingressa precocemente na força de trabalho devem ser foco prioritário das ações. Da mesma forma, os indígenas devem receber atenção diferenciada, levando-se em conta os aspectos linguísticos e culturais, além dos métodos de aprendizagem próprios de suas comunidades. Como também os portadores de necessidades especiais de educação, cujo contingente é ainda expressivo no Brasil. (Brasil, 1993, P.33)

A prática pedagógica de caráter inclusivo na educação tem problemas históricos de dificuldades que estão relacionadas com o entendimento da sua ação. Segundo Scarpato (2012, p. 82) “A expressividade do professor em sala transmite valores, gera comunicação, deixa mensagens subjetivas que precisam ser analisadas e refletidas no processo de ensino-aprendizagem”. Enquanto a ação pedagógica estiver direcionada no ensino do movimento e o desenvolvimento de sua técnica pautada por conceitos de “melhor/pior”, “certo/errado” e “ganhar/perder”, sempre haverá margem para a exclusão.

Tecnologias para a Educação Inclusiva

Em um sentido mais amplo, tecnologia envolve a aplicação dos conhecimentos científicos na solução de problemas. No contexto educacional, tecnologia consiste na aplicação de recursos e procedimentos pedagógicos em favor dos objetivos pedagógicos, no qual, devem estar relacionados com os projetos pedagógicos. De acordo com Vargas(1994, p.182), tecnologia educacional pode ser concebida como aplicação de métodos, teorias e experiências com a finalidade de gerar conhecimento.

Ao longo da história as grandes transformações que ocorreram no contexto educacional estavam associadas com o surgimento e difusão de novas tecnologias, porém o

discurso pedagógico se mantém alheio ao tecnológico. Um aspecto relevante para o sucesso da aplicação de tecnologias em especial no campo da educação inclusiva é a postura do educador. O professor deve explorar os recursos tecnológicos como facilitadores no processo de aprendizagem e de inclusão escolar e acreditar na aprendizagem destas crianças.

É importante que o educador tenha conhecimento dos melhores procedimentos e instrumentos pedagógicos que se encaixem em sua potencialidade para que assim então possa escolher os recursos tecnológicos mais adequados para sua aplicação educacional. Dentro deste processo e principalmente quando se fala em Educação Inclusiva, faz-se necessário a presença do professor como mediador, porém este deve fomentar a independência dos alunos na busca do conhecimento. Para Alves (2003, p. 88) “O que faz um educador é o amor pelas crianças; e o amor pelas crianças que teimam em viver mesmo naqueles que já cresceram. O amor é esperto: ele sempre acha um jeito de chegar até o lugar onde mora o objeto amado”.

As tecnologias são, por exemplo, livros falados, softwares ou teclados e mouses diferenciados. Existem recursos para comandar o computador por meio de movimentos da cabeça, o que ajuda quem tem lesão medular e não move as mãos. Com o mesmo intuito de promover a inclusão, há brinquedos que divertem crianças com e sem deficiência. O professor pode procurar esses materiais na sala de atendimento educacional especializado a sala de apoio ou de recursos. O professor especializado oferece recursos e serviços que promovem o acesso do aluno ao conhecimento escolar. Por isso, a relação entre os dois profissionais é fundamental.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) estima que, 10% da população de países desenvolvidos são constituídos de pessoas com algum tipo de deficiência. Para os países em vias de desenvolvimento estima-se de 12 a 15%. Desses, 20% seriam portadores de deficiência física. Considerando-se o total dos portadores de qualquer deficiência, apenas 2% deles recebem atendimento especializado, público ou privado. (MS, 1995). Falta, ainda hoje, preparação das escolas e dos professores para atender os deficientes e trabalhar com eles. Os recursos que visam possibilitar a expansão das pessoas com deficiência são conhecidos como tecnologias assistidas, como linguagem de sinais, textos audíveis, simuladores de teclado e vocalizadores. Outros aparelhos eletrônicos de massa possuem atualmente alguns recursos que permitem pessoas surdas interpretar vídeos como assistir alguns programas de TV e DVDs que disponibilizam língua de sinais.

Segundo Piaget, o conhecimento é concebido como algo a ser construído pelo sujeito, no contexto de suas interações com outras pessoas e objetos. Esta construção se dá por meio de dois processos fundamentais de inteligência: a assimilação e a acomodação que são os componentes de todo equilíbrio cognitivo. Para a construção de um novo conhecimento, o sujeito precisa vivenciar situações nas quais possa relacionar, comparar, diferenciar e integrar os conhecimentos.

De modo que é necessário que o processo educacional favoreça situações de experimentação, de reflexão e de descoberta, tendo em vista que a aprendizagem ocorre quando as estruturas lógicas do pensamento estão relacionadas com a própria ação da pessoa sobre o meio, e assim descobrir progressivamente seu universo cognitivo. Quando ocorre o confronto entre o resultado obtido e o resultado esperado o aluno é levado a refletir sobre seus conceitos e a encontrar novas compreensões e se enxergar dentro do processo.

Neste ambiente o papel do professor é fundamental no incentivo dos alunos à experimentação, reflexão e à descoberta podendo utilizar-se para tanto de recursos adequados à aprendizagem, visto que, o computador é um instrumento que pode ser usado para representar a realidade, mediante a reflexão e também para analisá-la. No entanto, levando em consideração a prática pedagógica é preciso ter consciência de que o aluno, professor, conteúdos e metodologias devem ser o centro das atenções e sim a relação entre estes vários elementos.

CAPÍTULO 2: A ESCOLA, A ESTRUTURA, OS ALUNOS E OS GRÁFICOS

A escola

A escola Padre Freire de Menezes está situada no povoado Campanha, ficando a aproximadamente trinta minutos da cidade de São Domingos. A escola foi fundada no ano de 1988 e recebeu esse nome em homenagem ao um antigo morador da localidade. Tendo em vista que a cidade de São Domingos fica a 76 km da Capital Aracaju é localizada na região central do Estado de Sergipe, onde o município faz parte da Bacia do Rio Vaza Barris, banhando toda parte oeste do município, estando entre as duas cidades mais importantes do interior sergipano, Lagarto e Itabaiana.

A emancipação da cidade de São Domingos ocorreu em 1963, estando atualmente com 52 anos. A atividade econômica é a agricultura, tendo como principal produto a farinha de mandioca.

A presente escola é carente em recursos para inclusão e melhoria da aprendizagem dos alunos, dentre essas carências está: a falta de computadores com acesso a internet, a falta de uma biblioteca. A mesma dispõe de quatro (04) professores, uma (01) diretora e uma (01) coordenadora. Todos graduados no ensino superior, dois deles moram na cidade e dois num povoado vizinho. Os alunos moram na localidade da escola e não precisam de transporte escolar, os mesmos são de classe baixa, esses alunos recebem o auxílio do Programa Bolsa Família do Governo Federal, pois os pais trabalham na agricultura e nas casas de farinhas.



Fotografia 1: Fachada da escola, 2015.



Fotografia 2: Entrada da escola, 2015.



Fotografia 3: Espaço interno da escola, 2015



Fotografia 4: Espaço interno da escola, 2015.



Fotografia 6: Espaço interno da escola, 2015.



Fotografia 5: Banheiros da escola, 2015.

A estrutura

De acordo com as imagens acima é notório que a Escola Padre Freire de Menezes não oferece as condições necessárias para que os alunos que possuem algum tipo de deficiência possam se locomover dentro das dependências da mesma. No qual, as imagens evidenciam que a escola não possui rampas de acesso para cadeirantes, piso com faixas para pessoas com deficiência visual que são chamados também de piso tátil, sendo faixas de alto relevo que auxiliam essas pessoas a se locomoverem. De modo que os problemas chegam também ao espaçamento das portas de banheiros e salas de aula, impossibilitando que tenham um melhor acesso, os banheiros em si não têm vasos sanitários adequados e pias que atendam as necessidades dessas pessoas com deficiência. E por fim, devido a tantas fragilidades os alunos acabam prejudicados por não terem um tratamento adequado impactando diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Os alunos

A escola contém 72 alunos e a equipe de professores é suficiente para preencher o quadro de funcionários. A organização e a utilização do espaço escolar são realizadas de forma que possa atender melhor os alunos. Os alunos não receberam livros didáticos e se utilizam de textos escritos na lousa ou xerox e cartazes. A escola desenvolve projetos todos os anos, no momento está sendo desenvolvido o projeto de leitura e das datas comemorativas. A escola refez o PPP (Projeto Político Pedagógico) com a participação dos professores e é utilizado para o planejamento do ano letivo. A escola não tem Currículo Escolar, Regimento e Conselho. O calendário Escolar é elaborado com a participação do secretário de Educação, coordenadores pedagógicos, diretores e professores. O horário pedagógico é organizado de acordo com a carga horaria do professor. Os planos de Ensino são elaborados através de planejamento no início do ano.



Fotografia 7: Alunos em sala de aula, 2015.



Fotografia 8: Alunos em sala de aula, 2015.

Os gráficos

Os gráficos evidenciam a atual situação encontrada na Escola Padre Freire de Menezes, a qual atravessa sérios problemas estruturais e também pedagógicos. Tendo em vista que os professores não possuem nenhum tipo de formação para trabalhar com pessoas com deficiência fragilizando o processo de ensino aprendizagem dos mesmos. De modo que as problemáticas já tem início em casa, pois muitos pais não possuem sequer o ensino fundamental completo, visto que, as crianças muitas vezes se espelham em seus pais e acabam não levando seus estudos com total comprometimento, assim, muitos pais não conhecem os direitos e deveres para com seus filhos e a importância da educação na vida deles. Nesse enfoque, já dentro da escola muitos professores não fazem o uso de recursos adequados para com as reais necessidades dos alunos, visando que aquela criança possa aprender mesmo diante das dificuldades utilizando de caminhos que a própria cultura que a comunidade oferece, onde é dever da escola também disponibilizar os recursos materiais para o trabalho dos professores, este que muitas das vezes esbarra na falta de verba advinda do Governo Federal, no entanto, não impossibilita dos professores construírem os próprios materiais através de recursos recicláveis.

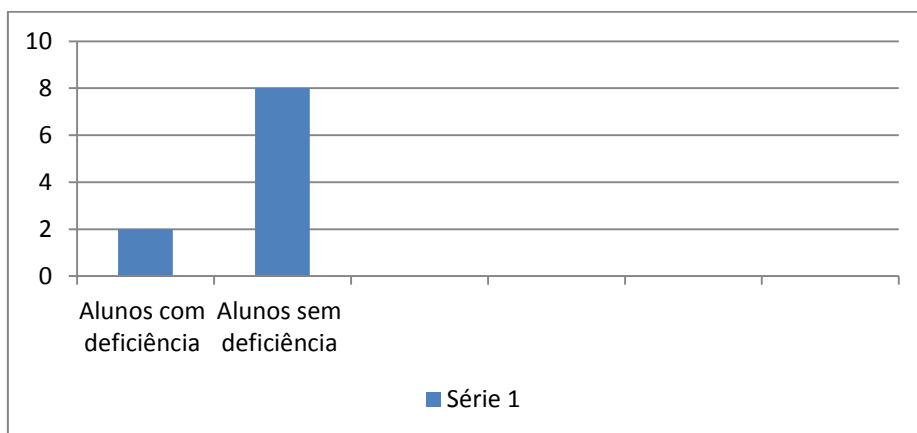


Gráfico 1: Respostas para Q3 - Questionário

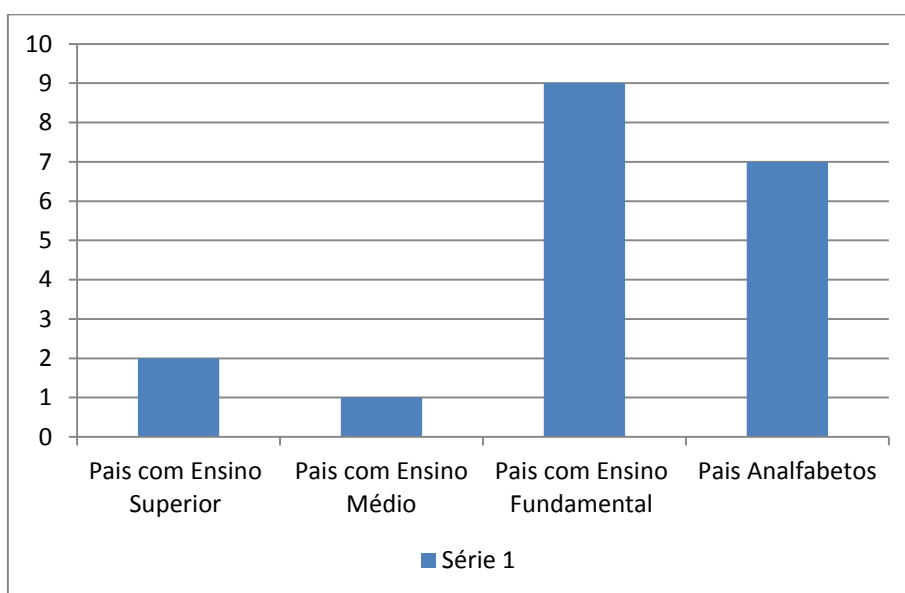


Gráfico 2: Respostas para Q12 e Q13 - Questionário.

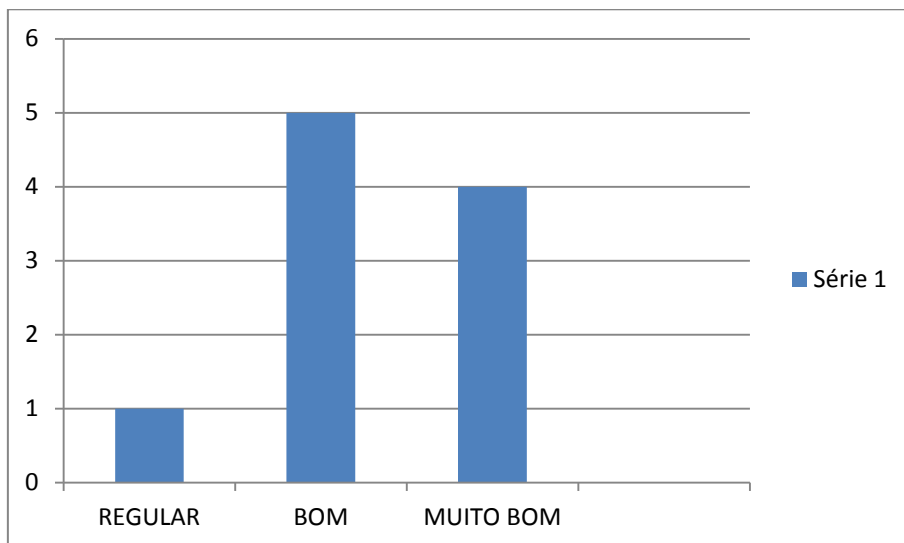


Gráfico 3: Respostas para Q21 - Questionário.

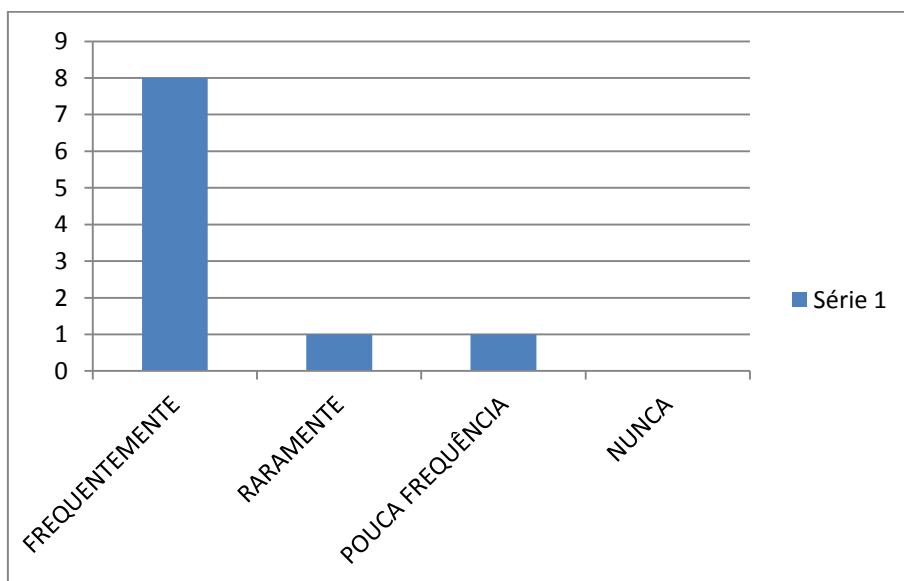


Gráfico 4: Respostas para Q49 - Questionário.

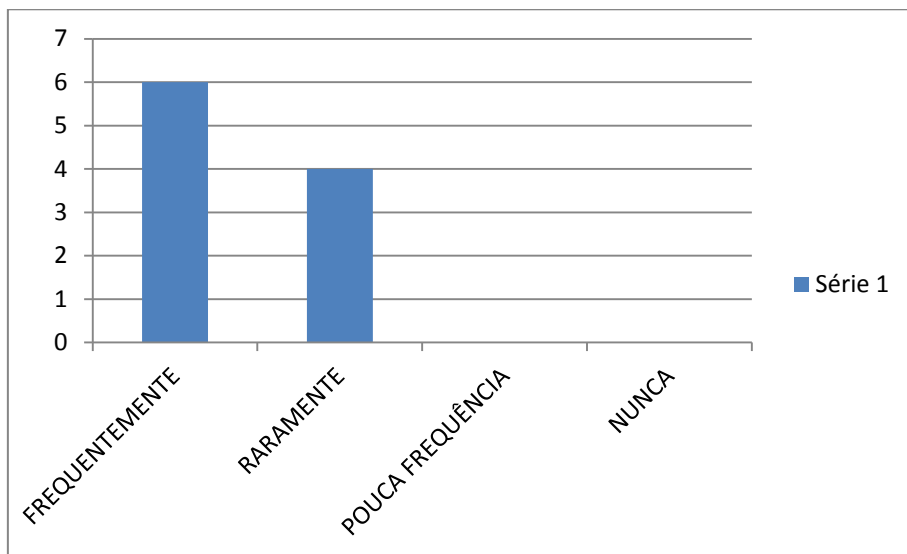


Gráfico 5: Respostas para Q50 - Questionário.

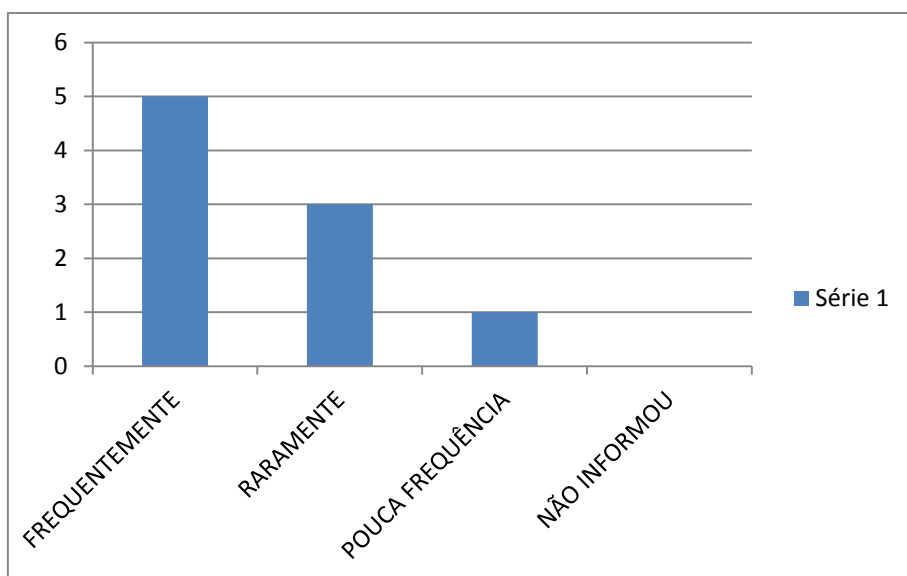


Gráfico 6: Respostas para Q51 - Questionário.



Gráfico 7: Resposta para Q21 - Grupo Focal.



Gráfico 8: Resposta para Q23 - Grupo Focal.

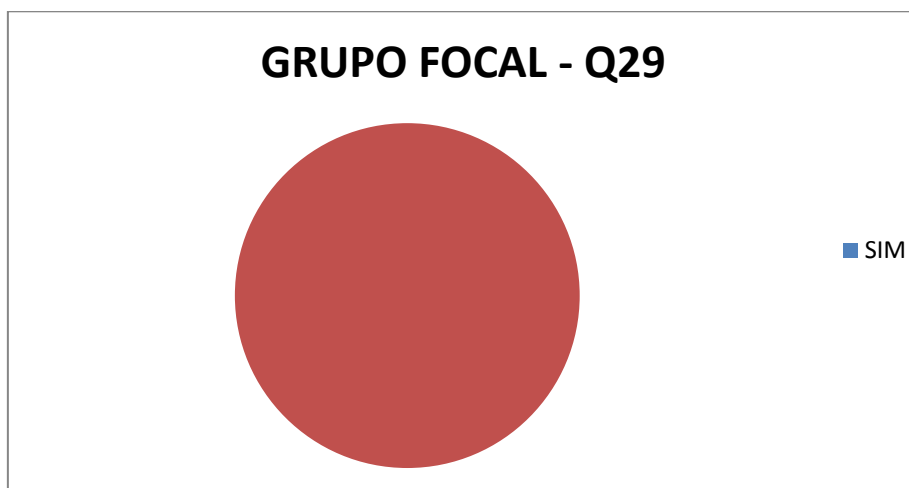


Gráfico 9: Resposta para Q29 - Grupo Focal.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Apresentação e Justificativa

O conteúdo deste projeto tem como foco a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil. Partindo dessa premissa procuramos descrever como de dá essa atuação, levando em consideração as diferenças e dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula.

De acordo com a situação observada na Escola Padre Freire de Menezes, as crianças realizam sempre atividades onde se predomina o trabalho cognitivo, dessa forma é notório que os professores não tem a formação necessária para trabalhar o aluno de forma integral dentro e fora do espaço de aprendizagem. A falta de um profissional capacitado relacionada à ausência de cumplicidade e parceria para que se possa desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar que contemple a criança em sua totalidade, necessidades e especificidades fragiliza o processo de ensino aprendizagem.

Objetivo Geral

Contribuir na gestão escolar com ações educativas para professores no trato com crianças com necessidades especiais a partir da apresentação de quatro propostas de ações: estrutura, capacitação, leitura e atividades lúdicas.

Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar o trabalho para a gestão escolar.
- ✓ Observar a prática pedagógica.
- ✓ Identificar os níveis de aprendizagem dos alunos e a sua escrita.
- ✓ Caracterizar as condições de trabalho e o ambiente físico da escola para alunos especiais.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Escolar	Escola não adaptada aos alunos com necessidades especiais	A escola não possui estrutura de acessibilidade	Construir projeto para adequação da escola a cadeirantes e apresentá-lo a Secretaria de Educação do Município.	Direção e coordenação.	Não há prazo.
		A escola não possui sala de recursos.	Construir projeto para a construção e compra de materiais para a sala de recursos e apresentá-lo a Secretaria de Educação do Município.	Direção, coordenação e professores	Não há prazo.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Condição de trabalho das professoras	Recursos espaços para projetos e alunos especiais ou não.	Falta espaço e material de recursos para alunos especiais.	Projeto para a construção e compra de material para criação de sala de recurso.	Direção e coordenação.	Não há prazo.
	Poucos recursos para trabalhar com leitura	Não estão preparadas para atuar com educação especial.	Curso de capacitação para trabalhar com alunos especiais.	Coordenação e professores	Não há prazo.
		Não dispõe de livro e material didático, nem sala de leitura, bibliotraca nem laboratório de informática.	Projeto para criação de biblioteca ou cantinho da leitura, com compra ou arrecadação de livros por doação	Direção, coordenação e professores.	Não há prazo.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Prática Pedagógica	Prática educativa lúdica	Não existem projetos nem atividades que trabalhem com a dimensão lúdica	Planejamento de realização de projeto lúdico multidisciplinar	Direção, coordenação, professores e alunos.	Primeiro semestre letivo do ano

Ação 1: Ambiente Escolar

Objetivo: Elaborar um projeto para adequação da escola para o acolhimento de alunos com necessidades especiais.

Metodologia: Elaboração de projeto que visa a adequação física do espaço da escola, com rampas de acesso e apoio nos corredores e banheiros. Elaboração de projeto para construção ou adequação de sala de recursos e material educativo para trabalhar com os alunos com necessidades de apoio pedagógico especial.

Ação 2: Condição de Trabalho das Professoras

Objetivo: Oportunizar oficinas que possibilitem a melhora nas ações educativas dos professores.

Metodologia: Através de 03 oficinas em forma de cenário os professores visualizaram formas de melhoras suas ações educativas, facilitando e melhorando suas condições de trabalho. Na primeira oficina, os professores vão expor as principais problemáticas que interferem no seu cotidiano escolar, na segunda oficina, os professores em equipe realizaram um conjunto de reflexões com possíveis soluções de sanar ou amenizar as problemáticas relatadas. E por fim, na última oficina os professores construíram por meio de materiais recicláveis, possíveis materiais que ajudaram na melhora das condições de trabalho, tendo em vista que pequenas ações podem proporcionar grandes mudanças.

Ação 3: Prática Pedagógica

Objetivo: Realização de prática educativa lúdica e integradora

Metodologia: Nessa terceira ação, será realizado uma busca ativa conjunta entre professores, alunos e pais. Estes que vão propor ações que serão sugeridas na construção do Projeto Político Pedagógico, no qual, o mesmo interfere diretamente na prática pedagógica dos professores, onde discutiram sobre qual o aluno que a escola quer formar dentro das possibilidades encontradas na comunidade.

Projeto: Inclusão e Diversidade

CARACTERIZAÇÃO

Tema: Uma educação inclusiva sem fronteiras

Tempo de execução: Primeiro Semestre Letivo

Características: Projeto interdisciplinar

BLOCOS TEMÁTICOS

Direitos humanos e igualdade: luta pelo respeito e valorização das pessoas com deficiência contra os preconceitos e em prol de políticas públicas afirmativas.

Formação: fragilidades na formação docente na busca de uma formação continuada.

Inclusão escolar: direito das pessoas com deficiência no acesso à educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo deste projeto tem como escopo a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil. Dessa forma, procuramos respeitar as diferenças com o intuito de descrever como ocorre essa atuação do professor. Com isso, a escola tornou-se um importante instrumento que possibilita ser um portal onde todos têm direitos iguais independentemente de serem pessoas com deficiência ou não e conseguirem acesso a uma educação de qualidade.

DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES

Atividade	Metodologia
Leitura	Os alunos e professores farão leituras de revistas que tratam as questões sobre pessoas com deficiência física.
Palestras	Os alunos e professores irão assistir e participar da palestra promovida por palestrantes convidados que abordarão os temas do projeto.
Apresentação Teatral	Os alunos deverão elaborar, ensaiar e desenvolver uma peça de teatro, juntamente com os professores sobre possíveis limitações que uma pessoa com deficiência pode ter.
Apresentação musical	Os alunos e professores deverão escolher uma música que se enquadre no tema e elaborar uma coreografia e apresentá-la. Exemplo casos de superação!

Exibição de um filme	Exibição de um filme ou documentário. (O Primeiro Aluno da Classe) um aluno com síndrome de Tourette que se tornou professor.
Pesquisa e elaboração de cartazes	Pesquisa e elaboração de cartazes sobre pessoas com deficiência que fazem parte do esporte, tv, musica e filmes.
Pesquisa e elaboração de cartazes	Sobre a situação da educação brasileira, levando em consideração os indicadores de educação.
Pesquisa e elaboração de cartazes	Apresentar dados do MEC sobre a atual situação da educação nos estados do nordeste.
Grupo de estudo	Os professores quinzenalmente se reuniram em busca de literaturas a respeito da inclusão escolar e das práticas pedagógicas significativas para discussões.
Criação de blog Panfleto e cartaz	Os professores deverão desenvolver um blog sobre o evento. Os alunos deverão desenvolver um modelo de panfleto e cartaz para a divulgação do evento.

FECHAMENTO DO PROJETO

Ao término do projeto, os alunos e professores, deverão expor todo o trabalho produzido para demonstrar parte do conhecimento adquirido e demonstração das atividades desenvolvidas para registro e avaliação. As exposições serão montadas, juntamente com as apresentações de música e teatro e todo o seguimentos da programação logo após a realização das palestras e apresentações de vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá em todo o momento em que estiver em vigor o projeto durante o processo educativo, de forma contínua, dialógica, ou seja, processual. Dessa forma, os professores em conjunto com os alunos serão avaliados na forma de socialização e construção das atividades em parceria, demonstrando a interação entre os mesmos. Tendo em vista que a formação dos professores deve ser continuada para dar suporte para o trabalho com pessoas com deficiência na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conhecimento e respeito pelos alunos com deficiência tem que fazer parte do currículo escolar, a fim de trabalhar logo cedo com as crianças e com os adolescentes, para que o preconceito e o bullying, que estão diretamente ligados em atitudes de nossa sociedade, possam ser minimizados ou banidos.

Assim, a imagem de uma criança com deficiência ser invalida está totalmente ultrapassada e os professores tem que se conscientizar que a educação infantil é uma momento fundamental de trabalhos com elas e podem ser decisivos em seus futuros criando assim, chances, oportunidades e sentido na vida das mesmas.

É evidente que a falta de capacitação dos professores da escola é prejudicial para o desenvolvimento integral dos alunos com e sem deficiência. No qual, a criança que não tem uma vivencia ativa pode não ter um crescimento saudável, no qual, ser privada de fazer uso das suas capacidades biopsicossociais nessa fase é quase impedir da criança ser criança. Dessa forma, é necessária a presença de professores capacitados no âmbito da educação infantil para que este possa desenvolver atividades voltadas para o desenvolvimento amplo da criança.

Percebe-se que a Educação Infantil na atualidade busca estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar, tendo em vista atender as necessidades do corpo em sua plenitude, assim, conduzindo o desenvolvimento sociocultural das crianças desde o nascimento, garantindo os pilares de direitos que é fundamental para esta etapa da educação como o brincar, o criar e o aprender. Neste direcionamento, compreender a atuação do professor em aulas para pessoas com deficiência na educação infantil é de extrema importância, com relação a ação lúdica, para que essa ação seja fundamentada e não fragmentada, dessa forma tratando da práxis, no qual, é determinante essa atuação para alcançar os objetivos propostos nessa intervenção. Tratando assim do brincar como uma forma de linguagem a partir da qual a criança se expressa, desenvolve-se e cria seu próprio conhecimento, ou seja, a cultura corporal do movimento como ferramenta de aprendizagem.

Esperamos que este projeto de intervenção traga vivências significativas com relação as contribuições na gestão escolar com ações educativas para crianças com deficiência, dessa forma os alunos tem contato com as diversas experiências propostas pelos professores e os mesmos podem perceber que estas vivencias podem ser agregadas aos conteúdos com um trabalho interdisciplinar, para que seja notório que o professor

capacitado pode e deve promover ações que desenvolva o seu aluno em sua plenitude como: escrever, ler, interpretar como também suas capacidades motoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga and SOARES, José Francisco. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional**. Educ. Pesqui. [online]. 2013, vol.39, n.1, pp. 177-194. ISSN 1517-9702.

ALVEZ, Rubem. **Conversas sobre educação** / [organização Raissa Castro Oliveira]. – Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

Bárbara Coiro Spessato, Nádia Cristina Valentini, Ruy Jornada Krebs e Adriana Berleze. **Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir...** [Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 147-173, outubro/dezembro de 2009]. Acesso em 21/08/2015 às 16:20.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de and RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2004, vol.14, n.29, pp. 327-335. ISSN 1982-4327.

CAMPOS, M. M. **Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994, p. 32-42.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. **Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.

FIGUEIREDO, R. V. **A educação infantil e a inclusão escolar. Heterogeneidade, cultura e educação / 2000**.

FOREST, N. A.; WEISS, A. L. I. **Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Revista Leonardo Póis, Santa Catarina, v.1, n.3, p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

JACQUET, Christine. **Elaboração de Plano de Intervenção Educacional**. Caderno de Aula do Curso de Especialização Escola que Protege. CESAD/UFS, 2014.

KUHMAN JR. **Educando a infância brasileira**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezelo. **Grupos de foco: o uso da metodologia de avaliação qualitativa como suporte complementar à avaliação quantitativa realizada pelo sistema de Bibliotecas da USP**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1999.

MEDINA, Paulo Subirá. **A educação física cuida... do corpo e “mente”**: **Novas contradições e desafios no século XXI** / João Paulo S. Medina; Edson Marcelo Hungaro, Rogério dos Anjos, Valter Bracht, Colaboradores. – 26ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. rev – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Mirian; FREITAS, Henrique M.R. **Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento**. Revista de Administração, São Paulo. V. 33, n. 3, p. 83-91, julho/setembro, 1998.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral** / 1.ed. – São Paulo : Avercamp, 2012. 128p. (Didática na prática ; 4)

SCHILLING, Flávia. **Igualdade, desigualdade e diferenças: o que é uma escola justa?**. Educ. Pesqui. [online]. 2013, vol.39, n.1, pp. 31-48. ISSN 1517-9702.

SILVA, Priscila Soares; BEZERRA, Daniela Moura; SILVA, Williams Souza. **ECA no Ambiente Escolar**. Caderno de Aula do Curso de Especialização Escola que Protege. CESAD/UFS, 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educacionais especiais**. [Adotada pela Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais]. Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra, UNESCO 1994.

VARGAS, M. **Pra uma filosofia da tecnologia**. São Paulo : Alfa-Ômega, 1994.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escolhidas: fundamentos da defectología**. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

SITES CONSULTADOS

<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMS> Acesso em: 25/08/2015

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/o-que-e-a-oms.html> Acesso em: 05/09/2015

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf Acesso em: 30/08/2015

APÊNDICES

Apêndice A: questionário dos alunos

QUEM SÃO OS/AS ALUNOS/AS:

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:**
() Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?** () Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a
() Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/bairro:** _____
10. **Quantas pessoas moram com você?** _____
11. **Nível de Escolaridade do Pai:**
() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto
() Médio completo () Nível superior () Não estudou () Analfabeto
() Outros _____
12. **Nível de Escolaridade da Mãe:**
() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto
() Médio completo () Nível superior () Não estudou () Analfabeto
() Outros _____
13. **Você desenvolve alguma atividade remunerada?** () Sim () Não
14. **Se sim, qual atividade?** _____
15. **Quais os dias e horários que você trabalha?**

16. **Onde você frequentou o Ensino Fundamental? (responder apenas estudantes de Ensino Médio)**
() Todo em escola pública () Todo em escola particular com bolsa
() Maior parte em escola particular () Maior parte em escola pública
() Maior parte em escola particular com bolsa () Todo em escola particular.
17. **Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?**
() a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular
() transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____ ()
Outro _____

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

18. Você gosta de estudar? () Sim () Não
19. Você tem incentivo dos seus pais para estudar? () Sim () Não
20. Para você qual o tipo de aula ajudar a entender melhor o assunto
 () Expositivas () Com Datashow () Apresentação de trabalhos () Com exercícios
 () Outros Qual? _____
21. Como você descreve seu rendimento escolar?
 () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom () Indiferente
22. De quanto tempo você dispõe para estudar?
 () 0 hora () 1 hora () 2 horas () 3 horas ou mais
23. Tem o hábito de ler? () Sim () Não
24. Se você tem o hábito de ler, qual o último livro que você leu?

25. Você tem acesso a internet? () Sim () Não
26. Onde você acessa a internet?
 () Em casa () Na escola () Lan House () Em casa de amigos ou parentes
27. Como você faz suas pesquisas escolares?
 () Biblioteca () Internet () Jornais () Revista () Livros
28. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos? () Sim () Não
29. Se sim, porquê?

30. Com relação ao domínio de microcomputador, você:
 () Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino

31. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLA?

32. Você gosta da escola que estuda? () Sim () Não
33. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)? () Sim () Não
34. Como é a relação com os seus colegas de escola?
 () Ótima () Boa () Razoável () Ruim
35. Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?
 () Sim () Não

36. Se sim, qual?

37. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

() Sim () Não

38. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

() Todas () A maioria () Poucas () Nenhuma

39. As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

() Sim () Não

40. Os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?

() Sim () Não

41. Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?

() Sim () Não

42. Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?

() Sim () Não

43. A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livro?

() Sim () Não

44. Você usam computador e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?

() Sim () Não

45. Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escola?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

46. Quais os principais problemas da sua escola?

47. O que você mudaria da sua escola?

48. Como seria a escola ideal?

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES:

49. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação (provas, trabalhos, seminários)?() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

50. Você ler/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

51. Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

52. Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?

Todos A maioria Poucos Nenhum

53. Você possui algum problema no relacionamento com seus professores da escola?

Sim Não

54. Se sim, qual?

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

55. Até onde você deseja ir com seus estudos?

Concluir apenas o médio Fazer faculdade Fazer pós-graduação
 Fazer curso profissionalizante. Qual? _____

56. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?

Jornal escrito Telejornal Jornal falado (rádio) Revista Internet

57. Como você utiliza seu tempo livre?

Assistir à televisão Ouvir música Ir ao teatro Ir ao cinema Sair para dançar
 Jogos (baralho/bingo) Computação (*INTERNET*) vídeo game
 Celular (jogos/internet) Outros. Qual? _____

58. Qual a profissão que você gostaria de exercer? Por quê?

59. O que você sonha ou planeja para a sua vida?

Apêndice B: questionário dos professores

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:**
() Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?** () Com os pais () Com os avós () Com familiares
() Sozinho/a () Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/ bairro:** _____
10. **Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?**
() a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular () transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____
() Outro _____

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

11. **Qual o seu nível de escolaridade?**
() Ensino Médio – Pedagogia () Ensino Médio – regular () Graduação () Cursos de Extensão ou aperfeiçoamento (mínimo 180h) () Especialização (mínimo 360h) () Mestrado () Doutorado
12. **Há quantos anos você leciona?**

13. **Em quantas escolas você leciona?**
() Apenas em uma escola () Em 2 escolas () Em 3 escolas () Em 4 ou mais escolas
14. **Em quais turnos você trabalha?(Marque mais de uma opção, se for o caso)**
() Matutino () Vespertino () Noturno
15. **Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares)**
() Até 10 horas-aula () De 10 a 20 horas-aula () De 20 a 30 horas-aula () De 30 a 40 horas-aula () Mais de 40 horas-aula

16. Quantas horas por semana você dedica ao planejamento das aulas?

Até 4 horas semanais De 4 a 8 horas semanais 8 horas ou mais

17. Qual é a sua situação trabalhista? (Marque mais de uma opção se tiver mais de um vínculo)

Efetivo Estadual Efetivo Municipal Efetivo Federal CLT Rede Particular
 Outros: _____

RELAÇÃO COM A ESCOLA

18. Como você avalia o trabalho que desenvolve na escola?

Ótimo Muito bom Bom Ruim Muito ruim Péssimo

19. Em que escala você considera o relacionamento dos alunos com os professores?

Ótimo Muito bom Bom Ruim Muito ruim Péssimo

20. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

21. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

22. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

Todas A maioria Poucas Nenhuma

23. Você desenvolve atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

24. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

Sim Não

25. Você procura respeitar os direitos estabelecidos no ECA?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

26. O Estatuto da Criança e do Adolescente é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas em sua sala de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

27. Você participa ou participou da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?

Sim Não

28. Como é a relação com os seus alunos ?

Ótima Boa Razoável Ruim

29. Você possui algum problema no relacionamento com seus alunos da escola?

Sim Não

30. Se sim, qual?

ATIVIDADE PROFISSIONAL:

31. **Tem o hábito de ler?** () Sim () Não
32. **Se sim, qual o último livro que você leu?**
-
33. **Com relação ao domínio de microcomputador, você:**
() Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino
34. **Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais? (Pode marcar mais de uma alternativa)**
() Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet
35. **Você planeja regularmente suas aulas?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
36. **Você troca ideias com outros professores para planejar as aulas?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
37. **O seu planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
38. **Você procura saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
39. **Você ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
40. **Os conteúdos trabalhados na sala de aula são relacionados com a vida cotidiana dos seus alunos?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
41. **Você incentiva os alunos fazerem uso da biblioteca ou sala de leitura em sua aula?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
42. **Você utiliza computadores e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita durante o horário das aulas?**
() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca
43. **Como é a relação com colegas professores dessa escola?**
() Ótima () Boa () Razoável () Ruim
44. **Como você avalia a sua relação com os funcionários da escola?**
() Ótima () Boa () Razoável () Ruim
45. **E como você pontuaria a sua relação com a coordenação/direção dessa escola?**
() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:**46. Você gosta de lecionar?**

Totalmente Muito Pouco Não

47. O que você planeja da sua carreira profissional?

Continuar a dar aula até a aposentadoria

Passar em um concurso público sem carreira de magistério

Assumir um cargo (coordenador, diretor etc)

Estudar para outra área e mudar de profissão – Qual? _____

Outros _____

48. Você se sente realizado profissionalmente?

Totalmente Muito Pouco Não

49. Quais as maiores dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho?

50. O que você mudaria nessa escola em que trabalha?

51. Como seria a escola ideal?

52. Se pudesse voltar no tempo e escolher a sua profissão novamente, o que você seria? Por quê?

Apêndice C: Relatório do questionário dos alunos

QUEM SÃO OS(AS) ALUNOS(AS)?

Q - 01	Idade					MÉDIA: 10,8
	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	
	1	3	4	1	1	
	10%	30%	40%	10%	10%	

Q - 02	Sexo	
	Masc	Fem
	5	5
	50%	50%

Q - 03	Possui algum tipo de deficiência ?	
	Sim	Não
	2	8
	20%	80%

Q - 04	Se sim, qual?	
	Problema de visão / Problema no pé	

Q - 05	Estado Civil				
	Solteiro	Casado	Mora com companheiro	Separado	Viúvo
	10	0	0	0	0
	100%	0%	0%	0%	0%

Q - 06	Você tem filhos?	
	Sim	Não
	0	10
	0%	100%

Q - 07	Quantos filhos ?	
	Nenhum	
	0	

Q - 08	Com quem você mora?					
	Pais	Avós	Familiares	Sozinho	Companheiro	Outros
	8	2	0	0	0	0
	80%	20%	0%	0%	0%	0%

Q - 09 **Mora em que cidade/bairro ?**

São Domingos	Povoado Mangabeira
10	10
100%	100%

QUEM SÃO OS(AS) ALUNOS(AS)?

Q - 10 **Quantas pessoas moram com você?**

Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis	Dez
0	2	4	2	1	0	1
0%	20%	40%	20%	10%	0%	0,1

Q - 11 **Nível de escolaridade do pai**

Fund. Incompleto	Fund. Completo	Méd. Incompleto	Méd. Completo
5	1	0	0
50%	10%	0%	0%
Superior	Não estudou	Analfabeto	Outros
0	0	3	1
0%	0%	30%	10%
Não respondeu			
0			
0%			

Q - 12 **Nível de escolaridade da mae**

Fund. Incompleto	Fund. Completo	Méd. Incompleto	Méd. Completo
3	0	0	1
30%	0%	0%	10%
Superior	Não estudou	Analfabeto	Outros
3	0	3	0
30%	0%	30%	0%
Não respondeu			
0			
0%			

Q - 13 **Você desenvolve alguma atividade remunerada**

Sim	Não
1	0
3%	0%

Q - 14 **Se sim, qual atividade?**

Jovem aprendiz	Trabalho	Autônomo	Ajudante
	1		
0%	100%	0%	0%

Q -
15**Quais os dias e horários que você trabalha?**

Seg a Sex	Manha	Tarde
-----------	-------	-------

Q -
16**Onde você frequentou o Ensino Fundamental?**

Todo em escola pública	Todo em particular com bolsa	Maior parte em particular
0	0	0
0%	0%	0%
Maior parte em pública	Maior parte em particular com bolsa	Todo em particular
0	0	0
0%	0%	0%

Q -
17**Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola**

A pé	Bicicleta	Moto	Carro	Ônibus coletivo	T. Escolar particular
6	2	1	0	1	0
60%	20%	10%	0%	10%	0%
T. Escolar público	Carona				
0	0				
0%	0%				

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?Q -
18**Você gosta de estudar?**

Sim	Não	Não respondeu
10	0	0
100%	0%	0%

Q -
19**Você tem incentivo dos seus pais para estudar?**

Sim	Não
10	0
100%	0%

Q -
20**Para você, qual tipo de aula ajuda a entender melhor o assunto?**

Expositivas	Datashow	Trabalhos	Exercícios	Outros
2	0	0	8	0
20%	0%	0%	80%	0%

Q -

Como você descreve seu rendimento escolar?

21

Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Indiferente
0	1	5	4	0
0%	10%	50%	40%	0%

Q -
22**De quanto tempo você dispõe para estudar**

0 hora	1 hora	2 horas	3 horas ou mais
0	8	1	1
0%	80%	10%	10%

Q -
23**Tem o hábito de ler?**

Sim	Não
10	0
100%	0%

Q -
24**Tem o hábito de ler?**

Lista de livros lidos:

O pagador de promessas / O menino e a árvore
A casa sonolenta / O andar entre livros /
A fome de bolso / O jogo do vira-vira
O cavalo transparente

Q -
25**Você tem acesso a internet?**

Sim	Não
6	4
60%	40%

Q -
26**Onde você acessa a internet?**

Em casa	Na escola	Lan House	Casa de amigos/parentes	Não respondeu
4	3	0	3	0
40%	30%	0%	30%	0%

Q -
27**Como você faz suas pesquisas escolares?**

Biblioteca	Internet	Jornais	Revistas	Livros	Não respondeu
1	5	0	0	4	
10%	50%	0%	0%	40%	0%

Q -
28**Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?**

Sim	Não
1	9
10%	90%

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

**Q -
29**

Se sim, por quê?

**Q -
30**

Com relação ao domínio de microcomputador, você:

Tenho experiência	Tenho alguma noção	Não domino	Não respondeu
4	3	2	1
40%	30%	20%	10%

**Q -
31**

Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

Matemática	Português	Artes	Religião	História
4	3	1	1	1
40%	30%	10%	10%	10%

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLA?

**Q -
32**

Você gosta da escola que estuda?

Sim	Não
10	0
100%	0%

**Q -
33**

O ambiente da escola favorece a amizade entre todos?

Sim	Não	Não respondeu
10	0	0
100%	0%	0%

**Q -
34**

Como é a relação com os seus colegas de escola?

Ótima	Boa	Razoável	Ruim
4	4	2	0
40%	40%	20%	0%

**Q -
35**

Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?

Sim	Não
3	7

30% 70%

Q -
36

Se sim, qual?

Eu sou de mal com um colega
Ficam de mal por qualquer coisa
Às vezes brigo com meus colegas

Q -
37

A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

Sim	Não
2	8
20%	80%

Q -
38

As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas?

Todas	A maioria	Poucas	Nenhuma	Não respondeu
5	3	2	0	0
50%	30%	20%	0%	0%

Q -
39

As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos independentes se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

Sim	Não	Não respondeu
10	0	0
100%	0%	0%

Q -
40

Os profissionais da escola procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar com base no diálogo e na negociação?

Sim	Não	Não respondeu
7	3	0
70%	30%	0%

Q -
41

Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário de aulas pelo menos uma vez por semana', fazendo pesquisas e leituras?

Sim	Não
8	2
80%	20%

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLA?

Q -
42

Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?

Sim	Não
8	2
80%	20%

Q -
43

A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livros?

Sim	Não	Não respondeu
10	0	0
100%	0%	0%

Q - 44 **Você usa computador e internet para aprimorar a leitura e escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?**

Sim	Não
1	9
10%	90%

Q - 45 **Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escolar?**

Frequentemente	Pouca frequência	Raramente	Nunca	Não respondeu
8	0	2	0	0
80%	0%	20%	0%	0%

Q - 46 **Quais os principais problemas de sua escola?**

Problema listado na maioria dos formulários:

Briga com os colegas
Estrutura

Q - 47 **O que você mudaria na sua escola?**

Lista de itens relatados:

Pintura Reforma Reforma nas salas de aula

Q - 48 **Como seria a escola ideal?**

Lista de itens relatados:

Uma escola bonita / um ambiente respeitoso
Escola com piscina, muros altos, biblioteca e boa merenda

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

Q - 49 **Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação?**

Frequentemente	Pouca frequência	Raramente	Nunca	Não respondeu
8	1	1	0	0
80%	10%	10%	0%	0%

Q - 50 **Voce lê/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula**

Frequentemente	Pouca frequência	Raramente	Nunca	Não respondeu
5	0	5	0	0
50%	0%	50%	0%	0%

Q - 51 **Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana?**

Frequentemente	Pouca frequencia	Raramente	Nunca	Não respondeu
5	1	3	0	0
50%	10%	30%	0%	0%

Q -
52**Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos**

Todos	A maioria	Poucos	Nenhum	Não respondeu
9	0	1	0	0
90%	0%	10%	0%	0%

Q -
53**Você possui algum problema no relacionamento com seus professores?**

Sim	Não	Não respondeu
1	9	0
10%	90%	0%

Q -
54**Se sim, qual?**

Lista de itens relatados:

SONHOS E PROJETOS DE VIDAQ -
55**Até onde você deseja ir com seus estudos?**

Ensino Médio	Pós-Grad.	Graduação	Curso Profissional.
0	0	10	0
0%	0%	100%	0%

Q -
56**Qual sua principal fonte de informações de acontecimentos atuais**

Jornal Falado (rádio)	Telejornal	Internet	Jornal (escrito)
3	4	2	1
30%	40%	20%	10%

Q -
57**Como você utiliza seu tempo livre?**

Lista na planilha desta seção do questionário

Q -
58**Qual profissão você gostaria de exercer? Porque?**

Lista na planilha desta seção do questionário

Q -
59**O que você sonha ou planeja para sua vida?**

Lista na planilha desta seção do questionário

ANEXOS
Termos de pesquisa e consentimento